

Alimentação na investigação qualitativa: espaço crítico, educativo e de resistência política

Lúcia Dias da Silva Guerra¹, Leonardo Carnut², Brunna Verna Castro Gondinho³, Samara Jamile Mendes⁴

¹ Centro Universitário Anhanguera, Pesquisadora no Centro de Pesquisas e Estudos em Direito Sanitário, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Brasil. luciadsguerra@usp.br

² Centro do Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Universidade Federal de São Paulo, Brasil. leonardo.carnut@gmail.com

³ Universidade Estadual do Piauí, Universidade Estadual de Campinas, Brasil. bvernagondim@hotmail.com

⁴ Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, Brasil. samarajm@gmail.com

Resumo: A questão da alimentação e dos problemas alimentares contemporâneos constituem um terreno fértil para compreendê-la como espaço crítico, educativo e de resistência política. Visto que, a expressão as diferentes dimensões da alimentação perpassam pelas desigualdades sociais, étnico-raciais e de gênero, a falta de acesso e a disponibilidade de alimentos de qualidade nutricional inadequados e as doenças que reverberam no comprometimento das condições de saúde das pessoas. O workshop visa problematizar a alimentação, como espaço crítico, educativo e de resistência política para a investigação qualitativa. O workshop será operacionalizado por meio de metodologias educativas ativas, em seis momentos: 1) apresentação da proposta da atividade e da pergunta disparadora “como a alimentação na investigação qualitativa pode ser um espaço crítico, educativo e de resistência política?”; 2) apresentação cruzada dos participantes e facilitadores do workshop; 3) divisão dos participantes em pequenos grupos para leitura guiada de texto relevantes sobre alimentação; métodos qualitativos como pesquisa-ação, materialismo histórico dialético 4) a partir do grupo formado no item 3, uma síntese da leitura deve ser construída 5) discussão do texto em grande roda a partir dos objetivos de aprendizagem e apresentação da síntese; 6) avaliação da experiência vivida e sua relação com o cotidiano de prática da investigação qualitativa sobre alimentação. Nos momentos 4 e 5 será compartilhada a experiência de dois estudos sobre alimentação que utilizaram o método de investigação qualitativa, um projeto de pesquisa com grupos focais e outro de pesquisa ação nas áreas de educação e saúde. Espera-se através da problematização da alimentação, como espaço crítico, educativo e de resistência política, fortalecer a reflexão e a formação de profissionais, pesquisadores, estudantes e outros interessados, para o desenvolvimento crítico da investigação qualitativa sobre esta temática.

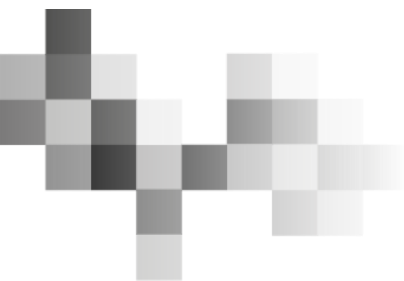
Palavras-Chave: alimentação, pesquisa qualitativa, segurança alimentar e nutricional.

Recursos Necessários: uma sala com capacidade para 20 a 50 pessoas, com cadeiras não-fixas, computador, com vídeo projector, internet, flip-chart, canetões.

Referencial bibliográfico:

Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação-ação. In: Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal, Editora Porto., p. 292-300.

Esteve, E.V. (2017). *O negócio da comida – Quem controla nossa alimentação?*. São Paulo, Expressão Popular. Rio de Janeiro, p. 127-153.



Haddad, L., Hawkes, C., Webb, P., Thomas, S., Beddington, J., Waage, J., & Flynn, D. (2016). *A new global research agenda for food*. *Nature*, 540, 30-32.

Rocha, C., Burlandy, L., & Magalhães, R. (2013). *Segurança Alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas*. Rio de Janeiro, Fio Cruz, p. 171-185.

Thiollent, M. (1985). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo, Cortez.

Méllo, R.P., Silva, A.A., Lima, M.L.C., & Di Paolo, A.F. (2007). Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. *Psicologia & Sociedade*, 19(3), 26-32.

ESTRUTURA DO WORKSHOP

“Alimentação na investigação qualitativa: espaço crítico, educativo e de resistência política”

1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30m

Descrição: nesta etapa inicial do workshop será explicitada a dinâmica de condução do grupo, o cronograma de atividade e será feita uma breve apresentação entre os participantes e os facilitadores.

Momento 1 - Apresentação oral da dinâmica de grupo que o workshop será conduzido. Apresentação impressa do cronograma de atividade **(10 min)**.

Momento 2 - Apresentação cruzada entre os participantes e facilitadores **(25 min)**. A apresentação consiste na formação de duplas aleatórias, uma breve conversa com o par, e posteriormente a apresentação do mesmo para o grupo. A intenção da dinâmica é o incentivo a empatia, na tentativa de em poucos minutos se colocar no local do “Outro”.

Por fim, será apresentada a pergunta disparadora do workshop **(05 min)**:

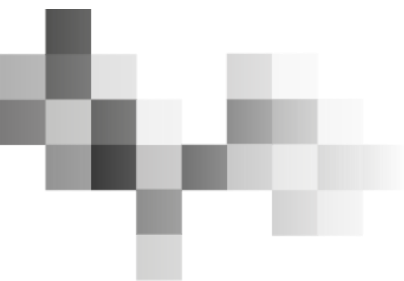
“Como a alimentação na investigação qualitativa pode ser um espaço crítico, educativo e de resistência política?”

A alimentação é uma necessidade biológica para o corpo humano, mas para além disso, podemos compreendê-la a partir das suas dimensões econômicas e políticas, e como uma prática social. Assim, borda-la na investigação qualitativa a partir da perspectiva crítica possibilita discuti-la como espaço educativo e de resistência política.

2- Exposição Teórica do tema – 30m

Descrição: nesta etapa será realizada leitura de texto, dinâmica de carrossel e intervenção teórica. Essa etapa consiste na construção coletiva do conhecimento, a partir do compartilhamento das “bagagens” que cada participante tem somado ao que os textos referência podem contribuir.

Momento 1 - Os participantes serão divididos em pequenos grupos (5 grupos) para realização de leitura guiada de trechos dos textos relevantes sobre alimentação e métodos qualitativos, como pesquisa-ação, materialismo histórico dialético **(15 min)**:



- Texto 1 - **“Os jogos da fome”** (Livro: O negócio da Comida: quem controla nossa alimentação? Esther Vivas Esteve. Expressão popular, 2017)

Este texto lança mão do materialismo histórico dialético para apresentar de forma crítica os jogos econômicos e políticos construídos para compreender as dinâmicas que envolvem a alimentação no contexto contemporâneo.

- Texto 2 - **“Alimentação, consumo e necessidades humanas: uma aproximação histórico-crítica”** (Livro: Alimentação, Consumo e Cultura. Shirley Donizete Prado, Ricardo Ferreira Freitas, Francisco Romão Ferreira, Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho. Editora CRV, 2013)

Este texto utiliza a abordagem qualitativa para apresentar a alimentação como necessidade humana a partir da perspectiva crítica, faz um resgate histórico desta temática e localiza o leitor para reflexão crítica sobre a dinâmica consumo-necessidade.

Momento 2 - Após a leitura, será utilizada a dinâmica de carrossel para a discussão de cada texto. A dinâmica de carrossel consiste na formação de novos pequenos grupos para a circulação das ideias e dos componentes presentes no textos, visando compartilhar as unidades de sentido do texto. Após a circulação nos novos grupos, os participantes retornam para o grupo original e constroem juntos uma síntese sobre a leitura que realizaram. Essa síntese-1 deve ser preferencialmente escrita em um pequeno parágrafo e consiste na apresentação de um destaque do texto ao grande grupo ou aquilo que os demais colegas do grupo merecem ouvir sobre o texto que não lerão **(09 min)**.

Momento 3 – Para complementar o conhecimento gerado neste momento, em grande roda, dois especialistas farão intervenção teórica com o uso da temática da alimentação em investigação qualitativa:

Intervenção 1 – a alimentação, como espaço crítico, educativo e de resistência política a partir da investigação qualitativa **(03 min)** – **Facilitador: Lúcia D S Guerra.**

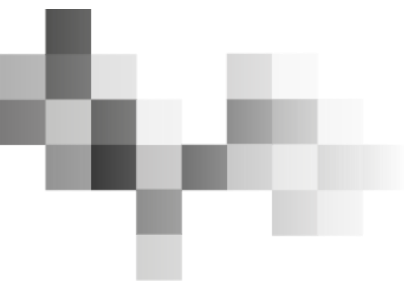
Intervenção 2 – a experiência de formação política em saúde e o uso da educação alimentar e nutricional como espaço crítico de investigação qualitativa **(03 min)** – **Facilitador: Leonardo Carnut.**

3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 75m

Descrição: nesta etapa, após aporte teórico, será feita reflexão e discussão do texto a partir dos objetivos de aprendizagem e apresentação da síntese-1.

A grande roda – roda de conversa - prioriza discussões em torno de uma temática e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. Destarte, ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos.

Momento 1 - Em grande roda será feita a reflexão e a discussão do texto a partir dos objetivos de aprendizagem previamente elaborados. No momento da discussão os facilitadores farão registro e síntese-2 das reflexões emergidas das falas dos participantes **(45 min)**.



Momento 2 – Compartilhamento de experiência de dois estudos sobre alimentação que utilizaram o método de investigação qualitativa, um projeto de pesquisa com entrevistas e grupos focais e outro de pesquisa-ação em formação política em saúde e educação alimentar e nutricional **(30 min)**:

Intervenção Facilitador 1: apresentação da pesquisa qualitativa com o uso de entrevistas e grupos focais sobre a temática da alimentação **(15 min)** – **Facilitadora: Lúcia D. S. Guerra.**

Intervenção Facilitador 2: apresentação da pesquisa-ação em formação política em saúde e educação alimentar e nutricional **(15 min)** – **Facilitador: Leonardo Carnut.**

4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 30m

Descrição: nesta etapa, em grande roda, será apresentada a síntese-2 da discussão anterior, será feita análise do momento vivenciado, construção crítica da atividade realizada e da temática trabalhada.

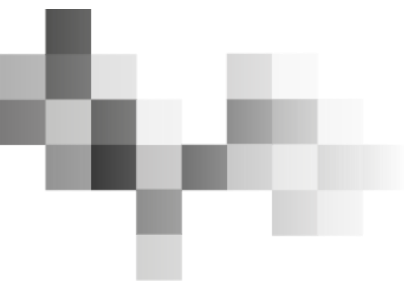
Pedagogicamente falando, a proposta das grandes sínteses têm como objetivo elaborar o pensamento sobre determinada teoria, método ou estratégia de ação que considere a diversidade de olhares sobre o tema. No caso do método da sala de aula invertida, escolhida para esta atividade, tem na pesquisa qualitativa em alimentação como objeto. Assim, nesta roda, o intuito é construir coletivamente soluções para abarcar o fenômeno alimentar e sua 'captura' pelo 'qualitativo'. Espera-se na condução dessas discussões reflexões sobre saídas para pensar como a pesquisa qualitativa pode servir de espaço de crítica, luta política e resistência aos desmontes do direito humano à alimentação adequada, assim com servir de momento de encontro entre os interessados sobre o tema para tecer redes de colaboração entre diferentes centros.

Momento 1 – Em grande roda será apresentada a síntese-2 das reflexões emergidas das falas dos participantes **(10min)**.

Neste primeiro momento trabalharemos como a síntese dos facilitadores sobre o tema e seus pontos de vista. A proposta deste momento é considerar a percepção e experiência dos facilitadores a respeito dos desafios e limites vivenciados pela pesquisa qualitativa na área da alimentação e sua relação com a prática sanitária no Sistema Único de Saúde no Brasil. Além disso, esse momento visa, pedagogicamente, dar início à discussão orientando os caminhos que o debate pode vir a tomar.

Momento 2 – Será proposta uma reflexão crítica sobre o momento vivenciado e serão utilizados exemplos de publicações (artigos e livros) que ilustram a atividade desenvolvida. As pessoas participantes serão estimuladas a discorrerem sobre a vivência proposta, analisando de modo crítico as características da investigação qualitativa em alimentação e o uso de métodos qualitativos para investigar essa temática como espaço crítico, educativo e de resistência política. Serão, ainda, instigadas a relacionarem a vivência a situações particulares, relacionadas às suas experiências cotidianas nos seus campos de estudo, trabalho e pesquisa. Ao final, será produzida uma síntese escrita desta discussão **(20 min)**.

Neste segundo momento abriremos espaço ordenado de fala para os participantes do workshop para que expunham suas experiências singulares sobre a temática da pesquisa qualitativa e alimentação. Entendemos que nesse momento, a percepção individual sobre o tema, juntamente como a discussão nos grupos de aprendizagem e com a leitura prévia realizada sobre os textos que tematizavam o objeto, ajudarão a qualificar o debate na grande roda ajudando a ir além das percepções assistematizadas ou de senso comum. Além deste efeito importante, espera-se que os



participantes interpelem os facilitadores com perguntas, críticas e manifestações sobre seus posicionamentos sobre o tema, o que visa em última instância alargar o debate garantindo maior pluralidade.

5- Avaliação Final – 15m

Descrição: será realizada avaliação qualitativa em 360º da experiência vivida e sua relação com o cotidiano da prática dos participantes na investigação qualitativa sobre alimentação. A avaliação será feita em formato oral por cada participante e por cada facilitador, que estarão juntos neste momento final expressando o que sentiram durante a atividade e como essa experiência fez sentido. É uma proposta democrática e emancipatória, que pretende superar a forma normativa de fazer avaliação. A avaliação será registrada por um membro da equipe do workshop.

Pedagogicamente, a proposta da avaliação qualitativa se propõe a ser uma alternativa às avaliações tradicionais focadas no conteúdo. A proposta deste tipo de avaliação é garantir a participação no processo de construção de uma proposta pedagógica e seu melhoramento, assim como evitar a dissociação entre processo pedagógico e conteúdo estudado/debatido. Assim, os facilitadores deverão instigar a participação, em fala, dos participantes, para que eles possam avaliar como se sentiram ao vivenciar a proposta pedagógica analisando o que foi positivo, o que sentiu falta e o que pode melhorar para próximas oportunidades. Além disso, ao analisarem a proposta, o conteúdo que foi discutido aparecerá como consequência da vivência, desconstruindo a centralidade do mesmo no processo e favorecendo a dimensão atitudinal para facilitação do ensino-aprendizagem.

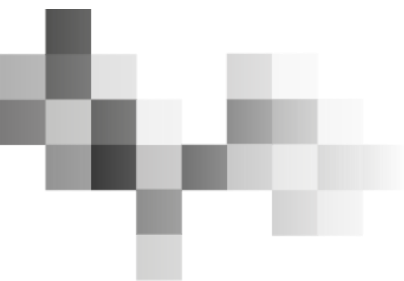
Espera-se que a avaliação pressuponha não apenas uma opinião a respeito deste workshop em particular, mas que proporcione um momento de avaliação da pertinência da alimentação como temática de investigação, espaço crítico, educativo e de resistência política nos locais e campos de estudo dos participantes. Será feito o registro escrito deste momento de avaliação.

Notas biográficas

Lúcia Dias da Silva Guerra. Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Anhanguera. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil. Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. Nutricionista pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso. Experiência como pesquisadora e docente na área da alimentação e nutrição, com enfoque na discussão crítica e política da Segurança Alimentar e Nutricional, e do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Leonardo Carnut. Professor Adjunto do Centro do Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde (CEDESS), Universidade Federal de São Paulo. Pós Doutor em Ciências Sociais e Humanas em Saúde, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Cientista Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Coordenador e facilitador do Coletivo 'Formação Política em Saúde' da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP). Experiência com produção de coletivos e formação política de profissionais de diversas áreas do conhecimento, principalmente na área de ciências sociais e humanas em saúde.

Brunna Vernna Castro Gondinho. Professora convidada da especialização em Gestão em Saúde da Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas (FOP/UNICAMP). Doutoranda em Odontologia pela FOP/UNICAMP. Mestre em Odontologia em Saúde Coletiva pela



FOP/UNICAMP. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. . Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí. Moderadora do Coletivo 'Formação Política em Saúde' da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP). Experiência com produção de coletivos e formação política de profissionais da área da saúde.

Samara Jamile Mendes. Doutoranda da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. Graduada em farmácia e pela Universidade Federal de Santa Catarina e mestre em farmácia pela mesma universidade. Pesquisadora e docente na área de farmácia em saúde coletiva, atenção primária à saúde. Facilitadora do Coletivo 'Formação Política em Saúde' da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP). Experiência com produção de coletivos e formação política de profissionais da área da saúde.

